

Refletir em silêncio

Exposição do fotógrafo Fred Lamego reúne imagens de lugares que trazem o conceito de serenidade e meditação

Nahima Maciel

SERVIÇO

Habitar o Interlúdio

Exposição de Fred Lamego. Curadoria: Léo Tavares. Abertura amanhã, às 16h, na Referência Galeria (CLN 202, bloco B, loja 11, Subsolo). Visitação até 9 de maio, de segunda a sexta, das 10h às 19h, e sábados, das 10h às 14h. Entrada: Gratuita. Informações: @referenciagaleria

Nos últimos três anos, toda vez que tem a oportunidade, o fotógrafo Fred Lamego se dedica a um tipo muito específico de registro: espaços de serenidade. “Como viajo muito, procurei lugares tanto no Brasil quanto em diversas partes do mundo até numa perspectiva multicultural que traduzisse essa sensação de serenidade, de presença ausente, foi um pouco a lógica”, conta. Parte dessas imagens estão reunidas na exposição *Habitar o interlúdio*, em cartaz a partir de amanhã, na Referência Galeria, com curadoria de Léo Tavares.

As fotos retratam paisagens, muitas urbanas, mas também interiores em diferentes países, incluindo o Brasil. Há registros feitos em Abu Dabi, Nova Déli, Jerusalém, Macapá, Três Marias, Tóquio, Aparecida e Brasília. Não há pessoas em nenhuma das imagens, uma escolha deliberada para criar o contexto de reflexão imaginado pelo fotógrafo. “São locais não necessariamente místicos”, avisa Lamego. “A ideia também não é fotografar monumentos, mas, sim, locais, espaços onde é possível estabelecer um silêncio e até algum tipo de meditação e conexão. Esse foi o foco. E os locais são os mais variados possíveis.”

Com formação em economia e doutorado em Relações

FRED LAMEGO



Interior do santuário de Aparecida: fotografias evocam reflexão e meditação

Internacionais, Lamego, que é Superintendente de Negócios Internacionais na Confederação Nacional da Indústria (CNI), lembra que não se trata de fotos de igrejas ou templos, mas de imagens

que carregam uma perspectiva mais lúdica na qual se pode imaginar momentos de pausa. “E o ‘habitar o interlúdio’ está muito nesse sentido de que, quando você consegue estabelecer sua pausa,

você pode mergulhar na pausa, se transformar na pausa. E, para isso, você precisa deste momento contraditório com ritmo acelerado do nosso dia a dia, do mundo que a gente está vivendo”, explica.